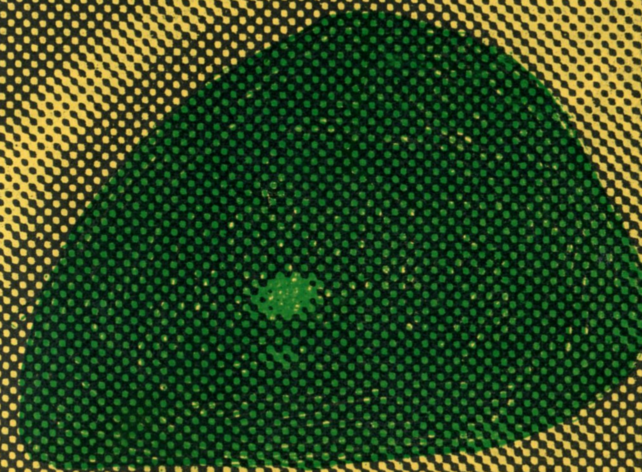


APARTADO 497 * 4401 V.N.GAIA CODEX * PORTUGAL

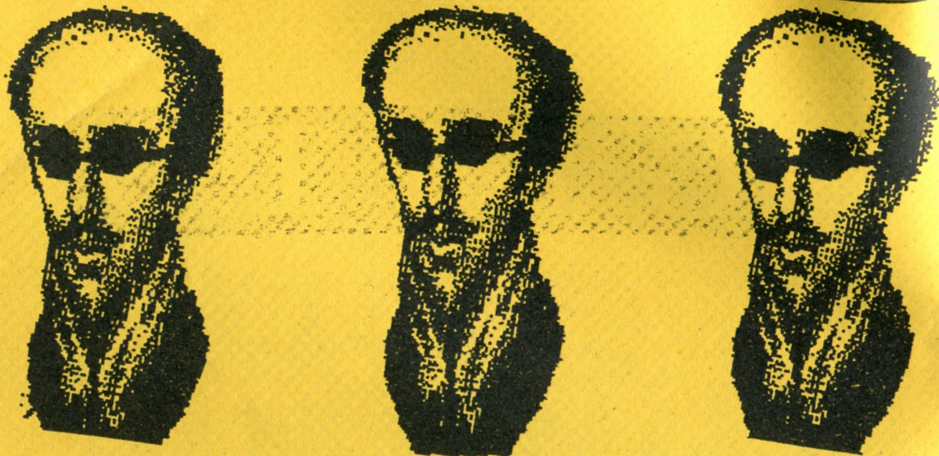
GRITO FAZ PARTE INTEGRANTE DO C.A.M - COMPLEXO DE ACTIVIDADES MENTAIS

GRITO



ANO II
AGOSTO 92

5



O GRITO, a pretexto do seu 1º aniversário e conjuntamente com a Promotion Tapes e a Associação S.U.L, tem para oferta 5 cassettes e 1t-shirt.
Para o efeito, basta pedir 1 dos items,sem qualquer tipo de encargos. Atenção! Só pode ser feito um pedido por cada individuo. Os prémios são atribuidos por ordem de chagada dos pedidos.

item 1. 2 "Cries Rend The Air" cassette compilatória.
Edição Grito, incluindo White house White,A.D.T., Resíduos Tóxicos, Icons of Noise, Actus Tragicus, A Thunder Orchestra.

item 2. 3 Demos W.C.Noise.
Distribuição Promotion Tapes.

item 3. 1 T-Shirt "Não esqueças Timor-Leste".
Edição S.U.L.
Associação de Cooperação para o Desenvolvimento.

PROXIMO NÚMERO:

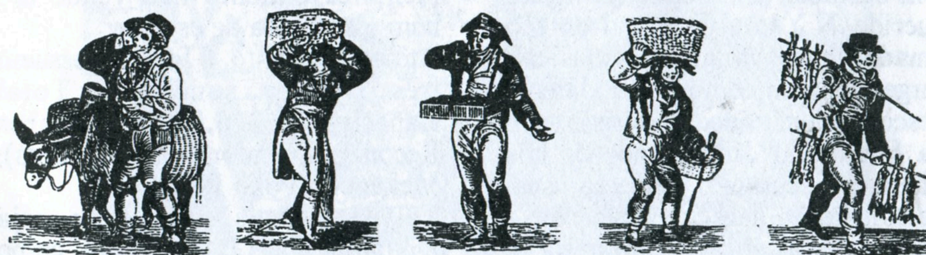
- TATOOS-QUASE TUDO ÀCERCA DE...
- PIGTURE DISC
- W.C.NOISE (ENTREVISTA EXCLUSIVA)
- SOLANACEAE TAU
- J E+ILL+TAV FALCO
- LOS HUMILLADOS
- GRABACIONES GÓTICAS
- CARLOS ZÍNGARO
- POESIA...

DIRECÇÃO:
C.A.M.- Complexo de Actividades Mentais.
GRAFISMO:
Paulo Lima.
REDACTORES:
Paulo Lima; Sérgio Rocha; Inês Monteiro;
COLABORADORES:
Carlos Santos.

200.00

E P Í L O G O

Não se assustem pelo facto de esta 1ª página ser o epílogo. A substituição do editorial pelo epílogo deve-se essêncialmente ao facto de este número ser o remate das nossas actividades durante o 1º ano. Mas não iremos de modo algum fechar para balanço. Algumas reestruturações serão feitas e a "informação + comunicação + perfeição" continuará a ser o nosso objectivo primordial.
Num ano de Gritos intermináveis, o ponto alto foi atingido com a edição da nossa 1ª compilação em cassette ("Cries Rend The Air").
Muito fica por dizer àcerca de tudo o que por aqui passou, mas uma coisa é certa, os fanzines continuam a ter a mesma força que tinham aqui à uns belos anos atrás. E não terminaremos aqui este epílogo sem agradecer a todos os que nos apoiaram e que deste modo nos encorajaram a continuar.
O nosso OBRIGADO



"RORSCHACH STORM" INTERNATIONAL COMPILATION TAPE

O GRITO, está a preparar uma nova cassette compilatória com bandas nacionais e estrangeiras, a qual terá saída prevista para breve. Todos os projectos/bandas interessados em participar nesta iniciativa, devem remeter 2 temas (razoávelmente bem gravados) bem como informação adicional para o nosso endereço postal.
Todos aqueles que foremincluidos na compilação terão um exemplar gratuito.
Então até breve!

JIMI TENOR & HIS SHAMANS

Para este projecto, provávelmente já vai longe a era industrial. Actualmente, já mais moderados, praticam um rock avant-garde. Mas isto de avant-garde, felizmente, serve de refúgio a muitos criticos e musicos, visto possibilitar não catalogar algo erroneamente, num período x de um projecto musical y.
Rock avant-garde?! Não! Não é nada de aquilo a que estamos habituados e que usualmente vem (em bastante quantidade) da nossa querida N.Y. ou da Londres tão amada. Esta vanguarda musical, surge-nos num contexto totalmente descontextualizado. Tudo isto vem da Finlandia. Jimi Tenor & His Shamans recusam o processo usual da construção musical. O seu som é bastante caracterizado por um rol de "objectos" de percussão que são subtilmente adicionados a outros tantos instrumentos tais como saxofones, guitarras, sintetizadores, clarinetes,flautas...é uma orgia constante de sons que penetram no mais sedutor poro sexual "Kiss my hand/kiss my lips/kiss me twice before...".
Os concertos ao vivo dos JT&HS sofrem ainda de influências de todo um período caracterizado pela explosão industrial nas suas mentes. Enormes latas de óleo vazias, amontoam-se e fazem parte integrante de todo o cenário, bem como do ambiênte sonoro deliberadamente provocador. Cordas suportando os seus corpos misturados em gigantescas estruturas metálicas são só o início de um pesadelo que culmina na decoração macabra com craneos desenterrados por escavadoras.
Para a critica finlandesa, este é um projecto que pratica um som industrial bastante refinado; mas inexplicavelmente não vende tão bem como seria de esperar.
Até ao momento, JT&HS possuem três registos sonoros : Total Capacity Of 216,5 Litres (Euros Records); Diktafon (Poko Records); Mekanoid (Poko Rec.).
Talvez o mais satisfatório seja Diktafon. Um LP tão diverso como os conceitos estéticos adjacentes à definição de Avant-Garde. Para começar, a belíssima capa vale a compra do disco. Corpos brancos manchados de azul, fundem-se num charco com destroços metálicos corroídos pela ferrugem. Tudo a ocre e azul, o metal pesado é então transposto para o vinil que hábilmente começa com Factory Building e após três temas de nitida influência pop-rock, eis que surgem Something Strange e Dictaphone a lembrarem alguns dos trabalhos realizados pelos Death in June e Coil, respectivamente. Em Dictaphone são ainda evocadas figuras lendárias tais como Elvis e Andy Warhol.
O lado B é sem sombra de duvida melhor e explode com 220 V. A eletricidade aqui não corre, ela dá cabo de todos os circuitos sonoros, devido à sua enorme potência.
Logo a seguir a este bom tema, vem um ainda melhor - Winter, que anda por caminhos próximos dos velhos Einsturzende Neubauten. Todo este lado culmina no penúltimo tema Total Capacity, para depois de uma forma mais ligeira, terminar com Intruder.
Os JT&HS andam por aí em alguns catálogos. Se os virem por acaso, não deixem de os ouvir, vale a pena se a alma não fôr pequena.

Paulo Lima



NIHIL AVT MORS

AURES HABENT ET NON AUDIENT

Os NIHIL AUT MORS, são um facto consumado na nossa cena musical - referimo-nos à portuguesa. Não sei se àquela a que todos chamam de musica moderna portuguesa! Se necessário, porque não mete-los na gaveta das ditas novas músicas?!!Talvez sim ou talvez não!
Os NAM são os NIHIL...E por eles responde aqui Victor Afonso numa entrevista que por questões editoriais, só agora pôde ser editada. Então as nossas desculpas pelo atraso, mas a qualidade não perde a validade e já a seguir aí vêm eles...

G- Os objectivos que regiam os NAM aquando da sua formação em 1986, continuam aser os mesmos?
NAM- Os objectivos, essencialmente musicais , foram tomando novas directrizes ao longo da evolução do grupo e não podemos dizer que hoje são os mesmos que em 86, pois se fossem, seria o mesmo que estagnar, e nós pretendemos evoluir segundo determinados padrões de criatividade e de estética.

G- Como encaram a vossa situação ao longo de estes anos, na cena musical portuguesa?
NAM- Houve uma altura que tivémos uma outra projecção e receptividade nos meios musicais mais alternativos, mas de momento estamos um pouco esquecidos na medida em que as nossas actividades têm sido poucas.

G- Qual a razão de adoptarem o Latim como forma de expressão nas vossas musicas? Esta tendência continua a verificar-se?
NAM- Porque queriamos saír da vulgaridade, e queriamos no início da formação do projecto, adoptar uma atitude estética mais personalizada e própria, reflectindo deste modo a cultura línguistica do Latim. Presentemante, temos temas cantados em inglês e francês (o português é que nunca!).

G- As vossas influências em termos musicais, literários, estéticos, ideológicos...têm vindo a alterar-se; será o cansaço das velhas posturas, a causa disso?
NAM- Sinceramente, estamos um pouco cansados dessas influências filosóficas e ideológicas, pois temos sido demasiadas vezes, comparados com outros projectos (essêncialmente estrangeiros). Facto que não nos agrada muito. Por outro lado, a componente musical e estética têm tido mais relevância, mas tentamos sempre adoptar novas posturas no eterno intento de sermos originais, alheios a influências demasiado óbvias.

G- Quais os comentários à actual explosão de bandas nacionais? E ao que se passa lá fora?
NAM- É impossivel responder a esta questão em poucas linhas, mas...creio que existe um novo surgimento de novas promissoras apostas no panorâma da nova música em Portugal. Apelidar de música moderna os Sitiados ou os Resistência é hipocrisia e falta de espírito crítico. Existem uma data de novos valores artisticos (ainda pouco conhecidos) que revelam grande interesse pelas novas estéticas e sonoridades: Osso Exótico, Ode Filipica, Croniamantal, H.I.S.T., Nature Unveiled, entre muitos outros.
No panorâma estrangeiro, interesso-me primordialmente pela música contemporânea (e suas diversas vertentes), alternativa e independente. É impossivel destacar nomes (poderia citar dezenas deles!).

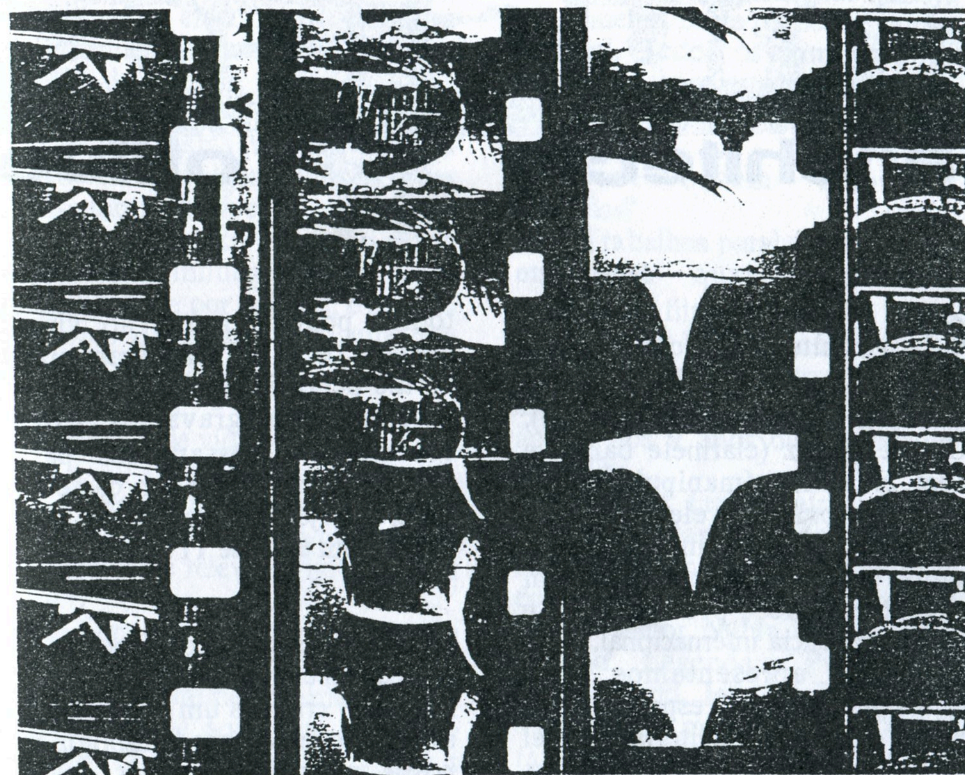
G- Ao longo destes anos, como se tem processado a vossa participação a nível de suportes sonoros? E concertos?
NAM- Já efectuamos dois concertos em Espanha (Salamanca) e à volta de dez no país, mas nunca fomos a Lisboa ou ao Porto. Temos dificuldades em realizar concertos, pois os NAM são uma banda do interior, e nesta zona do país, há pouco interesse neste tipo de sonoridades; todavia, podemos destacar que na Guarda, já tocamos juntamente e ao vivo (numa noite) com os Pop Dell'Arte e noutras ocasiões com os Major Alvega, A Kausa e os Sitiados.

Paulo lima

Entrevista realizada com Victor Afonso, por correio, fechada em 92.02.24

AUTO-EDIÇÃO CONSIDERAÇÕES

Auto-edição, auto-transformação em actividades cooperativas numa vasta rede internacional complexa, daqueles que também auto-editam, encoraja e suporta o trabalho de outros.
Algumas pequenas industrias existem hoje em dia em largo número em todo o mundo. Elas trocam ou vendem os seus artigos a outras e assim sucessivamente, aumentando deste modo o circulo de apreciadores.
O trabalho é produzido em pequena escala e caracterizado por uma criação imaginativa e cuidadosa, muitas vezes elaborando-se peça a peça, através de processos artesanais.
No entanto, a complexa rede estende-se por todo o mundo. A dimensão de cada produção individual é suficientemente reduzida a fim de permitir um atendimento personalizado a todos os interessados.
A natureza desta actividade já foi descrita como descentralização (misnomer).
Entretanto, está-se a criar uma comunidade sem precedentes. Um novo organismo cresce em volta de todo este processo e parece criar de facto, um novo sentimento àcerca da comunicação e produção musical. Pequenos grupos de individuos tabalham musicalmente para outros, aparentando uma necessidade de gratificação.
Vozes individuais, em locais remotos, estabelecem contactos com outros e fazem conhecer os seus trabalhos a terceiros. A rede é processada numa base de um para um no seguimento de uma série de contactos e conexões de correspondências integradas, dos auto-editores.
No caso da música, o controle das produções das majors foi ultrapassado, contrariando deste modo o silenciar e a opressão enganadora da produção massificada das majors.
Uma virtude, é a realização de trabalhos, não em larga escala, mas a consequente criação à escala humana, necessitando-se deste modo a troca de ideias, opiniões e criticas.
O crescente desenvolvimento e relacionamento apaixonante com o suporte magnético, cassette, ao longo dos anos, veio possibilitar aos musicos, novas facilidades de composição, realização, bem como reprodução e acessibilidade (custos financeiros).
Esta nova forma de fazer musica, não é dirigida a silenciaroutros potenciais musicos, tal como é usual na produção massificada das majors. Contrariamente, esta pretende encorajar a produção musical, não pela imitação, mas pelo melhoramento constante, encorajando também o aumento da auto-edição.
A nova viabilidade para o aumento e diversidade de composição: denominada experimental / espontânea / electrónica; veio ilumunar uma onda massiva de auto-edições. É o fazer música utilizacional de sons correntes, sons criados através da manipulação de gravações e material electrónico. Este trabalho musical é duplicado artesanalmente e procurado por produtores e outros interessados, através de trocas ou gratuitamente e é finalmente consumido individualmente, numa extensa e descentralizada rede.
É um fenómeno que uniu os auto-editores internacionais, escapando das armadilhas das majors em virtude da escala e espirito.Esta ocasião sugere um salto no tempo, um despertar cultural para uma nova forma de fazer música e comunicar.



A música é idealmente associada à profetização do futuro, e o seu papel é actuar como uma linguagem internacional para os diálogos sonoros, neutralizando os parâmetros políticos, linguisticos e económicos.
A dinâmica do trabalho de auto-edição pode ser delineada do seguinte modo: é conduzida por um elevado grau de interesse, excitação e actividade; ordenada por um código viável, de ética pessoal; pela qualidade necessária do contacto "one-to-one"; pela simplicidade económica do intercâmbio dos produtos. O genuino senso de generosidade é bem patente nesta dinâmica.
Conduzidos pela honestidade, provada através de um tema gravado, musicos e espactadores estão dispostos a apreciar e atribuir talento aos projectos. Este aproximar, poderá contribuir para uma grande ajuda nas artes em geral.
Utilizando palavras de Robert Filiou do famoso projecto Fluxus, " A arte é fazer a vida mais importante que a arte". Com a função de embaixadores no plano internacional do nosso meio global, os músicos servem também para transmitir este elevado ideal traduzido na arte.

Joel Haertling
(Tradução livre Paulo Lima)

music architects office

Os Architect Office são um projecto Norte Americano, formado por Rick Corrigan (sintetizadores), Claude Martz (clarinete baixo) e Joel Heartling (manipulação de fitas, improvisações electrónicas), que têm particular interesse pelo súbito renascer da auto-edição em cassette, no processo de correspondência internacional.
A seguir apresentamos uma estrevista exclusiva, esperando que juntamente com o editorial de Joel Haertling, os espíritos de todos os leitores, se abra a esta "nova" realidade de produção/contribuição e distribuição musical internacional.

G- Quando é que teve inicio o projecto A.O.?
AO- Os Architects Office começaram em 1983, mais precisamente na Primavera desse ano.

G- Digam-nos algo àcerca das vossas experiências e actividades musicais.
AO- Os AO foram inicialmente um projecto de gravações caseiras, só mais tarde, lá para os finais de 83 se tornou possivel actuar ao vivo- desde aí os AO já realizaram mais de 100 performances a nível local e nacional. Nós gravamos esses concertos e passamo-los para algumas compilações em cassette, LP e CD - já participamos em mais de 60, num total de 11 países.

G- Que mensagens e sentimentos se preocupam em transmitir?
AO- Nós criamos um "feeling" de aventura musical, que transborda na nossa música. Esperamos que o ouvinte não tenha uma resposta pré-condicionada em relação àquilo que tocamos. Deste modo, a experiência é mais imediata- é o melhor para quem toca e para quem ouve.
A mensagem no nosso trabalho , é que a música seja entendida como uma línguagem internacional, que sirva para transmitir ideias e sentimentos. Queremos também, encorajar a colaboração e cooperação entre os artistas, em diferentes países.

G- De que forma as novas tecnologias, os novos instrumentos influenciaram e influenciam o vosso trabalho?
AO- Os AO utilizam básicamente instrumentos electrónicos, cassettes e instrumentos metálicos (de cobre essencialmente).

G- As atmosferas musicais que vos envolvem têm alguma influência na vossa forma de viver?
AO- Sim, a música e a experiência de a fazer, influenciam os meus sentimentos e por sua vez, estes são factores de peso na inspiração musical. Muito do tempo é ocupado com sonhos, e a consequente experiência de vida.

G- Podes definir o que fazes, como música electrónica? Ou catalogar a música não é relevante no acto de a fazer.
AO- Sim, os AO fazem básicamente música electrónica, mas usamos também instrumentos metálicos e gravações de sons que não têm origem electrónica. Nós catalogamo-nos de "Electro-Acoustical-Intuitive Music Makers", o que diz que como fazemos música, mas a música deve falar por ela própria.

G- Sofrem influências de outros projectos? De que forma isso altera as vossa actividades?
AO- O meu passado musical é de inspiração clássica o qual me influência bastante pois aprendi muito àcerca dos efeitos da dinâmica e contrastes harmónicos em episódios equilibrados, durante o trabalho musical. Isto é evidente no trabalho de Steve Stapeton dos Nurse With Wound, um mestre na moderna forma como existe actualmente, deste particular campo musical. Todos os compositores clássicos sabem este segredo muito bem.

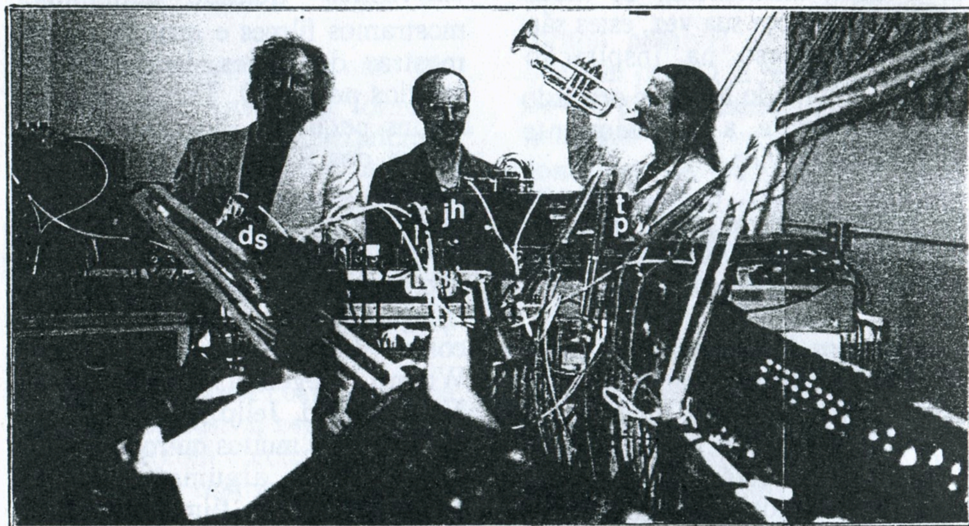
G- Desenvolvem trabalhos paralelos?
AO- Trabalhos paralelos são feitos em filmes- quando actuamos, mostramos filmes e quando temos mostras de filmes, temos temas tocados pelos AO. Temos também alguns pequenos livros/catálogos àcerca dos 9 anos de actividades dos AO.
O Zamizdat Trade Journal é uma revista que também publicamos- isto inclui uma série de cassettes compilatórias incluindo nomes como: Víctor Nubla, Nurse With Wound, Legendary Pink Dots, NegativLand, Jello Biafra, Asmus Tietchens...e muitos outros. Os AO fazem ainda algumas bandas sonoras para os filmes de Stan Brackhage.

G- Quando compõem e gravam, fazem-no só por divertimento, ou pensam no trabalho de outrém?
AO- Pessoalmente, quando componho e actuo, penso nos compositores que admiro e nos seus magníficos trabalhos. Tento criar um sentimento musical igual ao que sinto quando ouço o trabalho de quem admiro.

G- De que forma é distribuida a vossa produção musical?
AO- A nossa música é distribuida por uma rede (underground)

musical internacional - "International Underground music Network". Mas, produzimos também trabalhos para compilações. Isto devido à nossa música ser ouvida por pessoas diferentes, em tantos lugares diferentes em contextos com outros musicos interessantes.

bailarinos e música ao vivo, tocada pelos AO. A história é veridica, baseada em documentos romanos e lendas populares. Há também alguns filmes realizados à volta deste tema, realizados por Stan Brackhage e outros realizadores.



G- Quanto ao futuro?

AO- Esperamos editar uma nova cassette este Verão, bem como realizar outras 2 , noutras produtoras. Continuamos a participar em compilações e a Artware (Alemanha) quer produzir-nos um CD em 1993.

G- O vosso Lp "Caswallon the headhunter" por vezes leva-me a ambientes explorados pelos Psychic T.V. Sentem-se influênciados por este projecto?

AO- Os PsychicT.V. não nos influênciaram neste LP. Este projecto começou com um jogo com

G- Estão interessados em novos instrumentos musicais, ou a imaginação é o único elemento fundamental de um musico.

AO- Sim, estamos interessados em novos instrumentos, mas não são necessários. Muitos podem ser substituidos pela imaginação.

G- Digam-nos algo sobre as vossas performances, bem como o processo de fazer um tema.

Ao- Um concerto ao vivo é muito complicado. Temos muito material electrónico que demora bastante tempo a ser instalado e testado. Há muitas ligações e ajustes a fazer - é muito aborrecido. Usualmente actuamos durante 1 hora e meia e por vezes o som fica demasiado alto - da última vez que actuamos em Boulder, pagamos uma multa de $300, por ultrapassar o nível de ruído legalmente permitido.

Nós produzimos um novo trabalho "live" quando já temos material suficiente para isso.

Novas músicas, são geralmente inspiradas por algum som que ouvi na rua ou nos meus sonhos, depois trabalho com o intuito de o transformar em música.

Sérgio Rocha.

ENTREVISTA REALIZADA COM JOEL HAERTLING, POR CORREIO, FECHADA EM 92.06.14

SUBURBAN SAX

O estado da música é constantemente alterado por novas tendências que se vão fazendo ouvir e compreender. Não tão rápido como alguns desejariam. Tudo isto a respeito dos subúrbios globais das novas músicas. Da Finlândia chegam os Suburban Sax e trazem com eles toda a sabedoria da ideia de fazer música.

Nos subúrbios longínquos das sonoridades ambientais da nova música, que surge um pouco por todo o lado, Rinne e Tenor demarcam bem um território alienado pelas vibrações de uns quantos saxofones e instrumentos de sopro.
SUBURBAN SAX, não é um subúrbio qualquer e além de se localizar na Finlândia, este duo encontra as suas sonoridades dispersas um pouco por todo o Mundo- ou não fosse uma característica das "ditas" novas músicas, criarem novas formas de comunicar, numa perspectiva globalizante.
Quase me atreveria a afirmar que Rinne e Tenor são o esplendor da produção musical multimédia. Passo a explicar : composição, produção, arranjos, execução, performances - Rinne & Tenor. E ponto final ! É óbvio que têm ainda a colaboração de personalidades tais como Kaj Olander, Esa Niiva e Rasmus Korsström.
As performances dos SUBURBAN SAX remetem claramente para o próprio nome, os ambientes periféricos com tendências industriais onde se salienta o brilho dos metais e das luzes amarelas das marginais solitárias num dia qualquer abandonado a o melancolismo de um sax.
Datado de 1991, o cd " Suburban" encerra em si o desespero total dos vários sentidos e informações fornecidas ao correr de uma longa estrada. Sinais de trânsito visualmente tratados, misturam-se homogeneamente com os dois indivíduos que protagonizam " Suburban I ", " Suburban II " e " Suburban III " - os três temas deste cd.



Devo confessar que à primeira vista (ouvidela) este cd se tornou algo de incompreensível, mas o ouvido também se educa. E passado algumas " ouvidelas " consegui aprimorar este dom que Deus nos deu. O jogo é fantástico, e aprender a gostar é realmente um bom exercício, isto quando conseguimos chegar a uma análise crítica, seja ela positiva ou negativa.
Compreender a quantidade de ar que faz mover pistons, compreender o porquê disto e daquilo, ajuda a compreender esta obra fascinante composta por três partes.

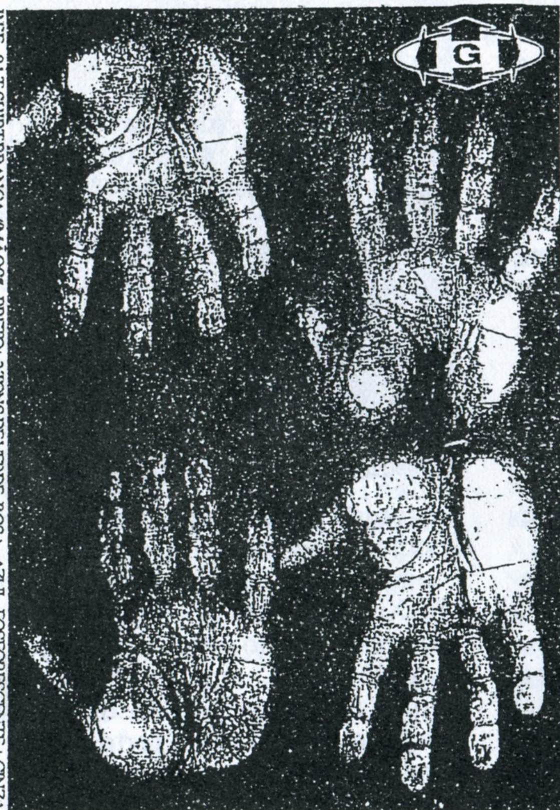
No início algumas percussões. No fim outras tantas. Pelo meio resta-nos a essência - o saxofone. O ciclo é aqui bem presente. O princípio e o fim.
Os 58 minutos percorridos por um feixe laser corroem-nos os sentimentos e vão de encontro ao nosso estado de alma; ora nos purifica, ora nos polui.
SUBURBAN SAX é jazz, é " world music ", é vanguarda, é experimentalismo, é aquilo que nós sentirmos.
Torna-se difícil descrever todas estas ambiências criadas por estes instrumentos de sopro, que por vezes soam bem e outras menos bem; mas o resultado após algumas "ouvidelas" é agradável. Não direi que esta obra seja de aquisição obrigatória, mas aconselho a todos os amantes das novas sonoridades a ouvirem-na atentamente.
Os SUBURBAN SAX podem-nos recordar lugares mais ou menos comuns nestas orquestrações, como por exemplo os URBAN SAX. No entanto os primeiros, são de certo modo mais radicais e orgulham-se em apresentar orientações mais industriais e experimentalistas. É certo que a amplitude dos seus espectáculos não é tão grande, mas o estatuto " indie " é parte fundamental da ideologia que estes acarretam.
Poderíamos dizer que os SUBURBAN SAX são a versão finlândesa dos URBAN SAX, mas o SUB evoca muito, e cabe a cada um SUBdireccionar cada projecto.
As conclusões ficam também, a cargo de cada um...

Paulo Lima

T-SHIRTS GRITO



REF. 01 T-SHIRT BRANCA "MÃOS"; PRETO+2 TONS DE VERDE, ROSA, AZUL, FOSFORESCENTE+CINZA



★★★★★★★★★★★



REF. 02

T-SHIRT BRANCA "ESPECTRO DE UM ÁCIDO"

Preto ✱ Rosa ✱ Azul ✱ Verde ✱ . . .

★★★★★★★★★★★

EDIÇÃO LIMITADA
& EXCLUSIVA
10 EXEMPLARES
CADA REFERÊNCIA

TAMANHO ÚNICO XL
2 500$00 (INCLUI PORTES)

PAGAMENTO ADIANTADO EM CHEQUE OU VALE POSTAL À ORDEM DE Paulo Lima

GRITO

#5

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



AUDIO
IMAGENS

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

CONCERTOS
SUPLEMENTO

JESUS & MARY CHAIN

Quanto ao concerto dos Jesus & Mary Chain realizado no pavilhão Infante Sagres, não iremos aqui entrar em grandes pormenores. O concerto ficou abaixo das expectativas. de salientar, porém, a brilhante projecção video à rectaguara dos músicos, o que veio de certa forma alegrar o pavilhão um pouco deserto e talvez desiludido. De novo, nada se viu ou ouviu. GAME OVER.



CONCERTO DE FIM DE AULAS
ESCOLA SECUNDÁRIA DE RODRIGUES DE FREITAS
92.06.09



O concerto marcado para as 15h, só teve inicio uma hora depois. Dos 6 grupos previstos apenas um (Varsóvia), não compareceu.
Os Ispiritus Nacros (guitarra, baixo e bateria) arrancaram com 2 temas instrumentais onde se salientaram os excelentes efeitos de guitarra. Os restantes 6 temas ficaram um bocado abaixo do início que prometia mais. Mesmo assim, penso que esta banda pode ir longe.
Seguiram-se os Sacerdotes, que conseguiram apresentar algo de diferente e melhor ao que nos tinham habituado. A 1ª diferença que se notou, foi a falta de um baixo e a presença de um orgão, e como consequ ência, a música tornou-se menos metalizada. Tocaram 6 temas, quase todos instrumentais, que criaram um ambiente pesado.
À parte do público que ficou desapontada com os Sacerdotes, pôde ver os seus desejos realizados com os Mais um. Dos 8 temas que tocaram, o speed da bateria comandou quase todos, sendo talvez por isso a banda que conseguiu agradar à maior parte do público.
Como sempre acontece nos concertos desta escola, são as bandas com mais speed que resultam melhor, o que contrasta com os lugares sentados.
Depois entraram em palco os Blind Vision que iniciaram a sua actuação com uma versão de Sisters of Mercy que parece ter influênciado toda a música deles. No entanto, o som das guitarras e da voz criaram algo de poderoso e diferente das restantes bandas. O futuro pode não ser tão negro quanto a sua imagem (o mal é que o futuro foi tão negro que as suas actividades já viram o seu fim).
A última banda a actuar foram os War-Gasmos que com a ajuda do público, conseguiram fazer estremecer o anfiteatro.
No final chamaram ao palco os Senso Comum que, com "Anarchy in The U.K.", acabaram da melhor maneira esta maratona.
É de referir ainda que, de todos os concertos que tive oportunidade de assistir neste recinto, em termos de organização e som, este foi o melhor.



CÃES VÁDIOS
GENOCIDE
PAVILHÃO DA BOUÇA

92.05.02

Tudo foi minuciosamente planeado, todos os figurantes estavam ali presentes. O cenário era o mais diversificado possivel, havia amostras de todas as tribos, para todos os gostos e tamanhos. A excitação era demasiada. Ali tocou-se rock, ali viveram-se momentos intensamente, ali viram-se os magníficos malucos das máquinas voadoras irem de encontro às paredes, ali bailou-se valentemente, ali tocaram os Cães Vádios e ali brilharam os Genocide...ufa!ufa! Foi de arrasar!
Os Cães, já todos os conhecem,bem como o seu repertório. Houve até quem já farto dele, queimasse o tempo agarrado a uma Super Bock (Eu).
Os Genocide, foram (já algo esperado) uma agradável surpresa. O Pedro debitava aos amplificadores, uma voz carregada de decibeis que se misturavam com uma solução de guitarras e batidas, criando um perfeito ambiente enquadrado nas sonoridades Death Metal/grind Core.
Os muitos aprendizes de vôo livre, ali presentes, deleitavam-se com todo este esquema, que esteve a cargo das Organizações Poltergeist, que tanto têm ajudado a cena musical no Porto (parabéns Medina & Companhia Ltd.).
Os Genocide, formaram-se em Agosto de 90 e tocaram ao vivo pela 1º vez no dia 25 de Abril na discoteca Cairo. A aceitação foi óptima e um ano após este concerto, já com nova formação, surge a 1ª demo (aliás de excelente qualidade) - "Silent Songs" - composta por 4 temas , para os apreciadores do género.
Mais informações àcerca da actividade dos Genocide bem como pedidos da referida demo devem ser dirigidos para: Org. Poltergeist / R. da Boavista,521-loja 1/ 4000 Porto / tel.200 99 43.

INGREDIENTES DO NEGÓCIO

QUEIMA DAS FITA
PORTO - 19
PAVILHÃO ROSA MOT.
(PALÁCIO DE CRISTAL)
SEXTA-FEIRA - 8 MAIO - 92
ÀS 21.30 HORAS
SITIADOS
CABARET VOLTAIRE
A CERTAIN RATIO
PREÇO 1.000$00
Nº 0770
ENTRADA PELAS PORTAS 5 e 7

Neste espaço dedicado aos concertos, não queremos deixarpassar em branco, um evento que de espectacular nada teve. E refiro-me ao concerto maquiavelicamente programado, visando a actuação dos Cabaret Voltaire e que data de 8 de Maio. E perdoem-me os Sitiados e os A Certain ratio de não me referir a eles (como se fosse importante para eles!) mas o facto de fazerem parte do cartaz não trouxe o minimo de satisfação.

A verdade é que os Cabaret Voltaire não apareceram e foram substituidos por uns individuos talvez da mesma laia dos da organização; e refiro-me à organização da Queima das Fitas 92, que só após a actuação dos Sitiados anúnciou que os Voltaire não iriam aparecer no Cabaret. Se houvesse o minimo de respeito, a única atitude digna a tomar por parte desta (des)organização, seria o suícidio colectivo. E digo-vos mais! Já vi mortos por factos menores!
Que se lixe a queima das fitas e que os mil paus do bilhete, sirvam para essa escumalha apanhar um vôo (classe económica) sem retorno e com destino para a gloriosa Sibéria, ou então para os campos da morte na Bósnia.

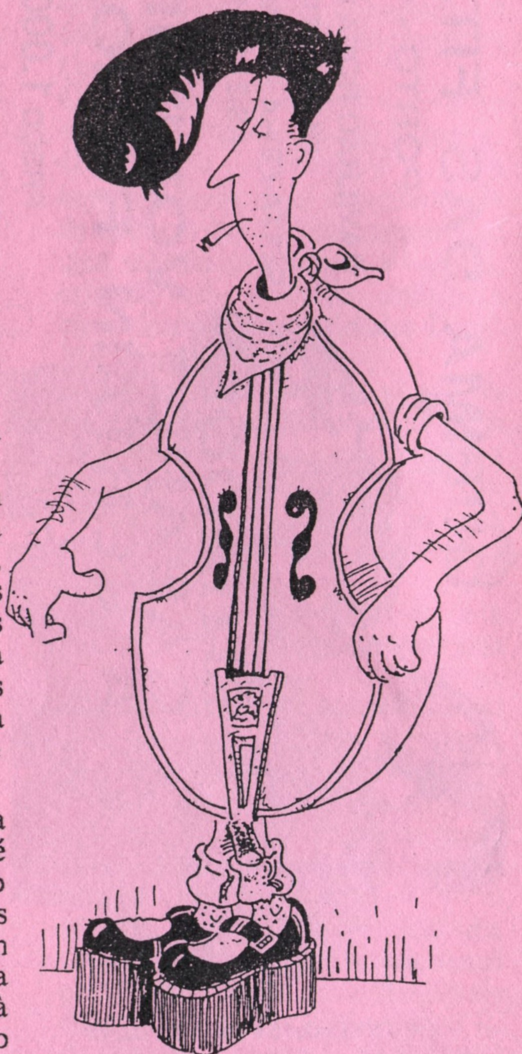
TENNESSEE BOYS

WINDSURF BAR

92.06.12

A história faz-se de pequenos acontecimentos que logo se tornam marcos. Não sei o que possa dizer, para descrever o que se passou naquele 12 de Junho, mas uma coisa é certa, esse dia ficará na história de cada qual que lá esteve.
Os instintos básicos ainda vivem e ninguém a eles resistiu. Eram poucos mas a sala estava cheia de rock'n'roll.
Eram onze e picos ou mesmo meia noite quando tudo começou. Três partes cada qual mais emocionante e potente que a anterior, mas inegável é que a última foi o ecludir de toda a adrenalina.
Shakin&shakin body and soul with rock'n'roll. Um vocalista malabarista, uma tarolaambulante, um contrabaixo arrasador e umas guitarradas delirantes foram as atracções dessa noite. Sentimentos à mistura com cerveja e muitas notas soltas pelo ar, foi o panorâma musical por entre versões e originais.

Para os mais calculistas, aqui fica a sugestão; o rock'n'roll ainda é compativel com o futuro, caso o queiram comprovar, falem com os Boys de Tennessee e não os percam em concerto, por nada desta bela vida. Ou então fiquem sentados à sombra, à espera do seu registo vinilico!

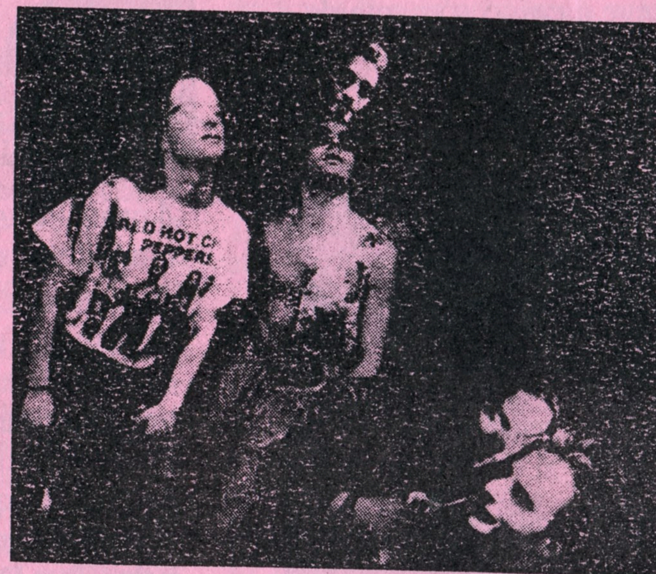


CAIS DA RIBEIRA

ALUCINA EUGENIO
COSMIC CITY BLUES

Hey Motherfucker, Let's Get Funky! Com uma resposta favorável de uma boa parte do público, este deve ter sido o concerto em que os Alucina Eugenio se sentiram mais à vontade. Tocaram primeiro os temas com mais speed(???), para depois começarem a arrastar o som, passando por "Vicious" (que é sempre a melhor música dos concertos dos Alucina) para depois acabarem com "Are You My (Fucking) Type?" (que é sempre a pior música dos concertos dos Alucina). Parece que o LP está prestes a sair e vai ter temas novos.
Ainda se ouvia Lou Reed em algumas colunas, e já os Cosmic City Blues tocavam "Journey Into The 90's" (se foi obra do acaso, a coincidência foi incrivel).

Continuaram depois com as guitarras mais altas, tocaram uma boa versão de "Hey Joe" e que logo de seguida a versão - brincadeira de "European Sun", que resultou bem neste concerto. Para além de mais temas do álbum , tocaram um novo, "Dedication", e acabaram com outra versão "RoadRunner".



Pode ser chato falar em comparações, mas se as dos Spaceman3 paracem ter acabado, as de Lou Reed (Velvet e pós-Velvet) ainda continuam e são por demais evidentes em grande parte das guitarras e vocalizações. No entanto existem algumas músicas que vão por outros caminhos, e onde os Cosmic são mesmo uma banda e não um ensaio à la velvet, numa sala pequena, para amigos.
O que talvez irrite muitos, é que a música que eles fazem é boa, sejam recriações ou não. Como este concerto, que em geral foi...bom.

Quanto a concertos, o mais relevante foi sem duvida alguma a actuação em Montemor-o-Velho, dos Von Magnet, no passado dia 31 de Julho. A performance esteve a cargo sómente de 4 elementos (isto devido a questões de ordem financeira), mas o resultado



foi bastante positivo. O local não podia ser melhor. O castelo enevoado, acolheu fogo e muita emoção que transbordava de Phil que desenfreadamente provocava a assistencia de uma forma muito subtil. Pena foi o público não corresponder como se verificou sómente no final do espectáculo.



Apesar das criticas nos nossos tão queridos orgãos de comunicação (a)social, terem sido algo desfavoráveis, valeu a pena ver algo inédito (excluindo La Fura Del Baus e poucos outros...) aqui em Portugal. Agora só nos resta esperar pelos Test Dept.



citemor92

MELANCHOLIC YOUTH OF JESUS

(entrevista exclusiva)

Os Melancholic Youth of Jesus, oriundos do grande Porto, começaram a libertar as suas descargas eléctricas no Verão de 90. Da formação inicial restam o Carlos Santos (voz e guitarra) e o Paulo Duarte (bateria). A eles juntaram-se o Rui Rocha (baixo) e o João Rodrigues (guitarra).
Embora a maioria das letras e ideias venham do Carlos, elas são trabalhadas em conjunto de forma a atingir os resultados pretendidos pela banda. Surge então uma música muito densa, sem nenhum espaço vazio que cria um ambiente depressivo; esse noise primitivo é produzido por eles próprios pois só assim conseguem fazer o que realmente gostam. Sem quererem agradar a todos, preferemter um público pequeno que goste mesmo da sua música e assim alcançar o estatuto de banda de culto.
No dia 22 de Junho de 92, encontramo-nos com eles para os conhecermos melhor. O resultado foi este:

G- Como surgiu a ideia para a banda?
M.Y.J- Eu (Carlos) e o Paulo conhecemo-nos por volta de Janeiro de 90. Tinhamos gostos musicais semelhantes e tanto eu como ele não gostavamos de nada que se passava em Portugal, ou seja, o panorâma musical português. Achamos que deviamos formar uma banda como os Melancholic Youth of jesus.
Depois apareceram outros 2 musicos, mas não passavam disso. Eu e o Paulo eramos o núcleo.
Agora, com esta nova formação ideal somos muito mais uma banda. Temos a formação ideal para nos assumirmos como banda.

G- MYJ, porquê um nome em Inglês? as letras são também em Inglês. É apenas por gostarem mais dessa língua ou pretendem com isso atingir mais fácilmente o mercado internacional?
MYJ- Pelo menos é preferivel Melancholic Youth of Jesus a Ena Pá 2000. Tinhamos de escolher um nome. Surgiu este, soa bem e é um nome sugestivo, tem haver com a banda. A nossa música é um bocado melancólica. Acho que as leras devem ser em Inglês. As raizes do underground são inglesas e embora nós não as copiemos, fomos muito influênciados por elas. Em relação a alcançar mais fácilmente o mercado internacional, nós simplesmente queremos fazer música.

G- Quais as vossas bandas favoritas? Acham que se identificam muito com elas ou trazem algo de novo?



MYJ- A banda que todos temos em comum é Sisters of Mercy. A nossa música embora não seja nada de inovador, traz algo de novo.

G-Até ao momento quais os vossos trabalhos editados? Como é feita a distribuição dos mesmos?
MYJ- Não temos nada editado e nunca distribuimos nada. Temos gravações nossas para serem passadas na rádio, apenas a título promocional. Não as consideramos maquetes.
Neste momento estamos a preparar uma maquete de promoção que em Outubrojá deve estar pronta. Mais para o fim do ano, esperamos ter um EP cá fora, através da Promotion Tapes.

G- Quanto a concertos dados. Quantos foram e onde?
NYJ- Os concertos até hoje foram 4. Começamos no pavilhão da Bouça através de um contacto da Poltergeist; o 2º e o 3º foram no pub "Outra Margem", já estes surgiram através de amigos nossos que falaram em nós. O último foi em Alcobaça, através da Promotion Tapes que enviou uma cassette para Alcobaça. Já tivemos todo o tipo de reacções do público. A mais positiva foi a do último concerto. Foi uma excelente reacção.
Num concerto tentamos ser o mais espontâneos possivel, pois só assim se conseguem bons resultados.

G- O que é que tentam transmitir através da vossa música e das letras? Se é que tentam transmitir alguma coisa!
MYJ- Não queremos transmitir nada através da nossa música. Utilizamo-la como forma de nos exprimimos. Fazemos música para nós, música que tenha haver connosco. O público pode interpreta-la como quiser. As letras falam de coisas do dia-a-dia, coisas pessoais (Carlos).

G- E quanto ao visual. Ligam muito?
MYJ- Imenso. Reflecte o espirito do grupo. o visual condiz connosco e preocupamo-nos bastante com ele.

G- Pensam que em Portugal se faz boa música? Quanto às condições, existem muitas, as necessárias ou poucas para um grupo sobreviver?
MYJ- A música portuguesa é, talvez o mercado mais fraco.. Há muitas bandas, bons músicos mas pouca música de jeito. Eu diria mesmo que é raro encontrar em Portugal uma banda inovadora.

G- E os MYJ?!
MYJ- Os Melancholic são uma exepção. Nós somos uma banda única em Portugal. Não nos vemos como os melhores, somos diferentes; sobretudo somos nós próprios. Não há nenhuma banda em Portugal com que nos identifiquemos. Não detestamos a música portuguesa. Simplesmente não temos lugar no seu panorâma. Vão ter de nos reservar um.
Em Portugal, é muito dificil uma banda vir ao de cima. Há poucos concursos de MMP e muitas vezes é necesário cunhas para participar neles. Existem pessoas ligadas ao meio musical que nãoestãoa ajudar a música portuguesa a andar para a frente, ainda estão a atrasa-la mais. Em vez de ajudar as bandas que estão no inicio deitam logo tudo abaixo.
A música portguesa tem possibilidades de melhorar. O Pop-Off e a Ritual são uma das melhores iniciativas - dedicam-se exclusivamente a bandas portuguesas. Acho que devia haver mais iniciativas destas.

G- Quais os vossos projectos para o futuro?
MYJ- Dar mais concertos e pôr o EP cá fora.

G- Como vai ser feita a distribuição do EP?
MYJ- Se estamos a contar com o mercado português, bem podemos pensar em acabar. Vai ser mandado para o estrangeiro (Holanda, Alemanha e Reino Unido) através da P.T.. Achamos que nestes países temos mais facilidade de sermos aceites.
Outro projecto que eu tenho, é formar a minha própria editora - Undergroun Music Ltd. - para poder lançar os MYJ sem interferências (Carlos).

Passado alguns dias desta conversa, os MYJ informaram-nos da entrada de mais um guitarrista: André Aleixo, bem como da saída da sua demo (a qual nós estamos a distribuir).

Inês Monteiro

SPIRITUALIZED

SPACEMEN 3

LOSING TOUCH WITH YOUR MIND

SPACEMAN3



Conseguir a fuga ao espaço e tempo é uma ideia que já passou pela cabeça de muitas bandas. Grande parte opta pelo radicalismo da chamada música experimental, ou utiliza toda a perafernália técnica que existe. Outras, com uma simples guitarra, conseguem a total alienação do pensamento.

Os Spaceman 3, criaram um som que compreende em si o que existe de mais primário: sentimentos, a pureza das sombras e cores... a simplicidade de um ruído que se repete... Add Infinitum. Se o minimal conseguiu ultrapassar as barreiras criadas pelo "maximal", e supera -lo, através de bandas como os MC5 ou SUICIDE, com os SPACEMAN 3 ele é o mais simples e eterno embrião, bastando para isso ouvir "Hey Man" do primeiro álbum de 86.

Mas muito antes de 86, antes de todo o Wall of Sound criado nas lutas britanicas, os guitarristas Sonic Boom (Peter Kember) e Jason Pierce, mais Bassman e um percussionista, gravam em 82 uma demo tape com os temas "TV Eye", "walking with Jesus", "2:35", "Fixin to Die" e "O.D.Catastrophe", que ficou no esquecimento. A turbulência estava criada mas as testemunhas cingiam--se à meia dúzia que ía aos concertos em Rugby (cidade origem dos Spaceman 3), e que por vezes tinham a surpresa de só ouvir um tema, um drone gigantesco que chegava a durar 40 minutos. Sonic: "o drone acrescenta à música uma dimensão que a torna muito poderosa. Era o que Jonh Cale tentava obter com a sua viola de arco nos Velvet, e ele usava tanto reverb, que este criava outra nota.".

A banda nunca soube bem o que estava a fazer, nem onde isto os levaria (playing with fire ?) nem como se deu o contrato com a Glass Records (atavés dos Jazz Butcher).

Estamos em 86 e surge a explosão do "Sound of Confusion". A experiência alucinante de "Loosing Touch with my Mind" dá início à obcessiva atmosfera deste LP, que ocupa / suga / liberta a mente. No estático "Hey Man" a viciação dá lugar à religião, que se transforma numa tempestade doentia nas duas versões que se seguem, "RollerCoaster" dos 13th Floor Elevators e "Mary Anne" de Glen Campbel. O lado B, é uma viagem ao túmulo dos Stooges. Começa com uma versão de "Little Doll" que asfixia e explode qualquer espaço ou ordem cronológica, passa pelo cíclico "2:35" dos

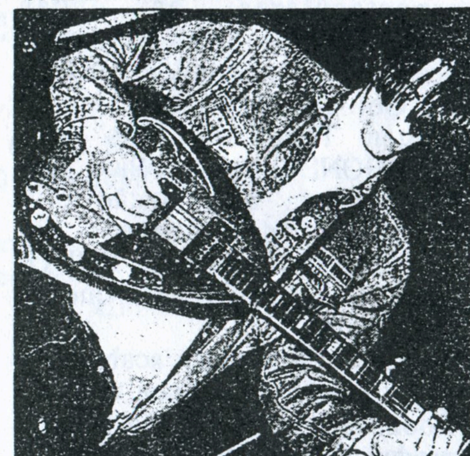
SPACEMAN 3, e acaba "O.D.Catastrophe", uma sufocante e caótica recriação de I. Pop.
O som, tal como o pensamento, é disparado como o fumo de um cigarro, sobe, escapa-se, desvanece-se, ... À distorção e feedback juntam-se os tamborins e tímbres cardíacos da percussão de N.Brooker, e o baixo de BassMan, tão monocórdico quanto as guitarras - "I'm moving but I'm going no place".
No entanto, o álbum de 87, "The Perfect Prescription", deixa de lado quase todas as formas disformes do Noise, para dar lugar ao acústico.

Se em "Take me to the other side" o nervosismo ainda é eléctrico, e em "Things will never be the same" um mantra sobrecarregado transforma as palavras em veneno, nos restantes temas o que se sente é uma aúrea abundante e reconfortante.
Desde o etéreo "Ecstasy Sinphony / Transparent Radiation" até ao pré--anestesiante "Call the Doctor" anda-se em círculos por entre os ecos religiosos das alucinações... sonho e pesadelo. Caminhamos com Cristo, para logo depois ouvir Lou Reed em "Ode to Street Hassle". Entramos em imersão no baixo poderoso de "Feel so Good" e no também acústico "Come Down Easy".
As vozes, as guitarras e o orgão são de Sonic e Jason que continuam a assinar os temas em conjunto e a produzir o disco. A percussão é agora de Rosco e há ainda a introdução de um saxofone,



trompete e violino a cargo de outros músicos.
Com este álbum os Spaceman iniciam a procura do paraíso na Terra.
No início de 88 é lançado o LP "Performance" (ao vivo em Amesterdão), que serve de despedida da Glass, passando a banda a fazer parte da FIRE RECORDS.
Sem muita demora o LP "Playing With Fire" é editado, e para espanto da banda, cai nas boas graças da critica britânica. Embora não seja muito diferente do álbum anterior, este disco coloca os Spaceman num estado mais transcendental. As palavras da capa dizem tudo o que precisamos de saber. Sonic: "as palavras chave são pureza, revolução, precisão, amor, suicidio. A maior parte dos sentimentos que tentamos reunir podem resultar da Cannabis, anfetaminas... Mas também podem ser provocados pelo ambiente intenso, criado quando existe Amor entre duas pessoas. Essa dependência é muito "DrugLike". O que eu quero dizer é que todas estas drogas estão dentro do nosso corpo e existem formas de as libertar sem ajudantes artificiais.".
Para além da serenidade de quase todos os temas, como o iluminado "So Hot", existem 3 que se destacam. O primeiro é "How Does It Feel ?", onde a hipno-monotonia funciona como um meio de expansão da mente; depois segue-se o "Revolution", uma monstruosa carga de electricidade que finaliza numa devastadora raiva, quando Sonic acaba a sua sugestão; por último, o instrumental "Suicide", que são mais de 10 minutos de um wall of sound a crescer sempre mais profundo e forte nele mesmo.
Soltas: A Fire Recods reedita os álbuns anteriores; o baixista permanente é Willie Carruthers, Pete Bain e Rosco, que íam fazendo parte da banda, abandonam-na definitivamente e juntam -se a Kevin Cowen, para formarem os DARKSIDE; aquando da gravação deste disco, Sonic e Jason, íam para o estúdio separadamente. Os conflitos começam...

Em 89, temas originais só aparecem num maxi, "Hynotized", tema composto por Jason, ficando o lado B com "Just to See You Smile" de Sonic. Este, já tem o seu álbum a solo gravado desde Janeiro deste ano, mas tem alguns problemas com a capa, o que vai adiar o lançamento para Fevereiro de 90.
"Spectrum" é como uma anestesia geral ou então um enervamento perturbador. Sempre o mesmo riff de guitarra, "Angel ", de orgão, "Pretty Baby" (um tema mais suicide que a versão de "Rock'n'Roll is Killing My Life"). "You're th One" é o único que consegue abalar com a atmosfera quase mórbida, que cresce ainda mais com o espectacular último tema, "If I Should Die", com sons vindos não se sabe de onde, a convidar a alma a sair do corpo.
Jason e Will participam neste LP como também Phil Parfitt e Jo Wiggs dos PERFECT DISASTER, JAZZ BUTCHER e outros.



Sonic parece procurar a música perfeita, o paraíso. "Sem dúvida que existe o paraíso, mas ele está dentro de ti. Não é um lugar branco no céu para onde vamos quando morrermos. É enquanto estamos vivos que devemos procurar o acesso para lá chegar.".
No meio do ano os conflitos agravam-se: Jason com outros membros dos Spaceman formam SPIRITUALIZED, e lançam o 12" "Anyway that you want me", e os promotores dos concertos decidem pôr nos cartazes, SPACEMAN 3 SEM SONIC BOOM. Pouco tempo

depois Sonic anúncia o fim dos Spaceman. No entanto, o LP "Recurring" já estava gravado e editado em Fevereiro de 91.
Antes de se ouvir o disco, repara-se em duas coisas: na horrível capa, e que na verdade os temas aqui, são dois álbuns a solo (lado A - Sonic Boom, lado B -J.Spaceman). A música mudou um pouco, como se podia adivinhar pelos maxis "Hypnotized" e "Big City". Mas o álbum é bom, e tem temas espectaculares: as ondas envolventes de "Why Couldn't I See ? "; o ascendente "Set Me Free / I Got The Key"; a acidez de "When Tomorrow Hits" dos MUDHONEY; o melancólico "Feel So Sad"; a acumulação e a expansão de drones em "Feelin'Just Fine (Head Full Of Shit)"; e "BillyWhizz" que se desvanece.
Soltas: Os Spaceman acabam, os Spiritualized continuam e Sonic Boom tem a sua própria editora, produz os discos dos BEAUTIFUL HAPINESS e da sua nova banda.



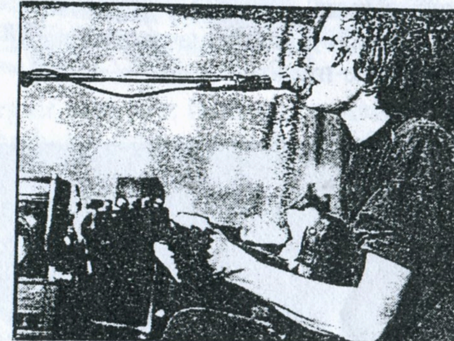
SPIRITUALIZED



"É muito difícil explicar por palavras. Não é necessáriamente religioso... Tu podes ter experiências religiosas ao ouvir música. Não sei se é religioso ou outra coisa qualquer."- Jason.
Se já era difícil falar sobre os SPACEMAN 3, com os SPIRITUALIZED o caso complica--se.
Comecemos pela formação que inclui muitos elementos dos Spaceman. Assim, para além de Jason (guitarras, orgão, piano, voz...), também fazem parte Willie Carruthers (baixo), Mark Refoy (guitarras), Jon Mattock (percursão) e Kate Radley (orgão, piano, voz). E ainda participam outros músicos que tocam flauta, saxofone, violoncelo, etc...
"Lazer Guided Melodies"- lançado este ano pela DEDICATED, e no formato de duplo EP para melhor qualidade de som.



O disco abre com o intemporal, pastoral, contraditório, espectacular " You Know it´s True", mas é escusado falar dos temas por que eles fazem todos parte da mesma visão, do mesmo som.
Os sons das guitarras, orgão, violoncelo...expandem-se em mantras repetitivos criando caminhos onde nos perdemos. Na imersão conhecemos o desepero, a serenidade, a urgência de vêr um desejo realizado e de saber que existem mais por realizar...os êxtases da melâncolia e euforia viajam inseparáveis. Mas não se enganem, não é aqui que vamos encontrar o sentido da vida, nem eles o querem, e ainda bem. Aqui, encontramo-nos num campo tão difícil de explicar, quanto as próprias emoções (ou a própria vida), e sentimo-nos bem com isso. Cansados de tudo, saímos da confusão para perdermos o pensamento e a consciência do tempo. Jason: "Sabes quando se está mesmo bêbado ou passado, quase a desmaiar, e se começa a ouvir sons como os SUICIDE ? Com os SPACEMAN eu estava sempre a tentar encontrá-los. Mas agora não importa. Já não me forço mais...porque se eu os conseguisse encontrar, não haveria mais nada para fazer.".



MAIS PALAVRAS, SÃO INÚTEIS.

Soltas: Steve Evans (guitarra) que participou no "SPECTRUM" fez parte da banda no seu início; em Maio de 92, os SPIRITUALIZED fazem uma JOHN PEEL SESSION, os temas gravados só se podem encontrar (até agora) nos diferentes formatos do novo trabalho "MEDICATION".

Sérgio Rocha

J O S E F B O Y S

Klaus Gebauer, vulgarmente conhecido por "Schlips", paralelamente às edições vinilicas, dedica-se à criação de música de tão dificil caracterização visto percorrer caminhos tão diversos como a música industrial e electrónica, recorrendo a colagens de rádio, diálogos e sons de diversas proveniencias.
Os JB definem-se como um projecto orientado para as ambiências multimedia, utilizando nas suas actuações ao vivo, projecção de filmes, videos, encenações teatrais e muito mais...
A fantasia é altamente patente neste realidade musical.

As edições dos JB são limitadas no número, mas ilimitadas na imaginação.
Visto vaguearem desde a música electrónica à industrial, oferecem-nos um leque tão variado tal como baladas ambientais nas quais novos sons espreitam sorridentemente.
Em relação às edições, possuem duas magnificas cassettes "Crack the cranky children" e "One hour with the Josef Boys", além de algumas participações em compilações, entre as quais na cassette "Night & day (dreams) - IrreTapes" e no LP "Mouth can't spell" - PigtureDisc, onde nos brindam com o fabuloso tema Doors Open and In, no qual é simulada



uma entrada num quarto onde se fazem ouvir sedutores gemidos de prazer...e cabe aos ouvintes tirar conclusões e construir o resto da história Doors open and in...

No solo nacional os JB encontraram já alguns admiradores que estão dispostos a editálos...Perguntem à recente etiqueta Qui Par Toi de Almada. Segundo nos foi adiantado "Beatle's Requiem"vai ser o tema usado num CD compilação do qual os JB farão parte. Mas as novidades não ficam por aqui; é que depois deste CD saír (provávelmente após o Verão) virá um CD inteirinho de Josef Boys, mas isto será só para o ano que vem.
Já que as novidades correm tão intensamente, adiantamos também que lá para o fim do Verão, sairão mais gravações dos estúdios dos JB. Fica já prometida uma critica a este novo trabalho, num futuro Grito.
Mas, criticas é o que vem já a seguir...

"CRACK THE CRANKY CHILDREN"C60.

São 15 temas repartidos pelos dois lados. O lado 1 tem inicio com colagens de rádio e um enorme aplauso dá por terminado o 1º tema que abre com chave de ouro os restantes sete.
Em Young and Rici, i love you, é repetido vezes sem conta para logo a



seguir uma voz feminina e sensual arrebatar dois temas de influência industrial. Vidros estilhaçados, ópera e melodias divinas processadas electrónicamente, vêm abrir o lado 2 nitidamente orientado para as composições que serviriam para um filme de ficção científica. onde o espaço seria um horizonte já conquistado. Se o lado 1 é bom, o lado 2 ainda é melhor; e vale a pena ouvir os sons vindos do espaço.

"ONE HOUR WITH THE JOSEF BOYS"C60.

Tudo começa com o já referido Doors Open And In, a título de sugestão ao que vem a seguir. Os temas aqui, são já mais soft, muito

dançaveis, mais elaborados, em suma tudo é mais pensado tendo em vista o resultado final (talvez as pistas de dança!!!).
O sexto tema Man Against The Moon, consegue traduzir através do piano todos aqueles sentimentos do lado oculto da lua e dos conflitos humanos. Mas a seguir tudo é destronado em favor da dança.
Give Me Your Blood, marca o apogeu e por vezes até faz lembrar um King Diamond nas suas famosas introduções. Nos tema seguintes a estética ambiental é totalmente explorada e conseguida, marcando bem uma posição que possivelmente os JB adoptarão num futuro próximo.



DISCOGRAFIA

TALFAHRT I &II.
WUPPERTAL SAMPLER - LP PIGTURE DISC.
CRACK THE CRANKY CHILDREN - C60.
ONE HOUR WITH THE JOSEF BOYS - C60.
NIGHT&DAY(DREAMS) - C60 COMP.IRRE TAPES.
NO POP-DOCH POP, VOL I&III - C60 COMP.HUND FASS TAPES.

Paulo Lima

A Underground rec. juntamente com a Promotion Tapes, vão editar a próxima maquete dos Melancholic Youth of Jesus. Esta recente editora Portuense encontra-se a preparar uma compilação intitulada de "Live and Let Live The Portuguese Underground Music". A edição será um LP incluindo: Melancholic Youth of Jesus, Candels, Pens & Graveyards, Sonhoculto, Anacrusa, Varsòvia, Alliallatas, Kaputt, Poker Alho + 3 bandas a confirmar. Setembro vai ser o mês da entrada dasbandas em estúdio e o LP tem saída prevista para Janeiro do próximo ano. A distribuição estará a cargo da Promotion Tapes em Portugal, da Urban (Alemanha e países limitrofes) e da Verrve (U.K), assegurando-se deste modo uma eficaz distribuição da música portuguesa por essa Europa fora.

A editora Pé de Porco encontra-se em fase de re-estruturação do seu catálogo - a nível de grafismo e de preços praticados. Estes serão (felizmente) ligeiramente reduzidos. Então boa sorte e até ao novo catálogo.

DIRETO DE AUDIÇÃO

PROMOTION TAPES

PROMOTION TAPES

A CARGO DESTA DISTRIBUIDORA, ENCONTRAM-SE DOIS NOVOS REGISTOS: A CASSETTE DOS HELLLEGION E A DOS W.C.NOISE (2ªDEMO DESTA BANDA). NO RESPEITANTE AOS PRIMEIROS, ESTES PRATICAM DESDE 1986 UM TRASH SEDIADO NO BARREIRO. APESAR DE ALGUMAS DIFICULDADES (AQUELAS QUE SE DEPARAM A TODOS OS QUE TENTAM FAZER ALGO DE NOVO), A COISA LÁ CONTINUOU E O RESULTADO FOI A GRAVAÇÃO (ABRIL DE 91) DE UMA DEMO TAPE COM 5 FAIXAS JÁ ANTIGAS. DE NOTAR QUE ESTA CASSETTE FOI GRAVADA NO QUARTO DO JOÃO LOPES (GUITARRISTA)! É FASCINANTE, NÃO?!



"READY FOR THE WAR...THE LEGION ARRIVES!" É O NOME DELA. SE TÊM 600$ COMPREM-NA E OUÇAM SÓ O QUE SE CONSEGUE FAZER COM BOA VONTADE. UM BOM REGISTO A CONSIDERAR QUE FOI GRAVADO EM CASA. ACONSELHO ÀS BANDAS QUE GRAVAM EM ESTUDIO(SINHOS) PARA NÃO GASTAREM MAIS DINHEIRO. GRAVEM EM QUARTOS! MAS NÃO SE ESQUEÇAM, ADICIONEM UM Q.B DE ORIGINALIDADE. QUANTO AOS W.C.NOISE, NO PRÓXIMO NÚMERO DO GRITO CONTAMOS APRESENTAR-VOS UMA ENTREVISTA EXCLUSIVA COM OS MESMOS. MAS SE ESTIVEREM INTERESSADOS, PODEM OUVILOS ATÉ LÁ. BASTA ENCOMENDA-LOS VIA PROMOTION TAPES.

SURGIU RECENTEMENTE O COLECTIVO CRACK QUE TEM COMO OBJECTIVOS PRIMORDIAIS A DIVULGAÇÃO DE MÚSICA E CULTURA. PARA O EFEITO DEDICAM-SE À REALIZAÇÃO DE UM PROGRAMA DE RÁDIO (METAMORPHOSIS - RÁDIO UNIVERSITÁRIA DO MINHO). NESTE PROGRAMA PODE-SE OUVIR MÚSICA DE COMBATE (PUN K, H.C., NOISE, INDUSTRIAL...)COM PARTICULAR DESTAQUE Á MMP, ENTREVISTAS E DIVULGAÇÕES VARIADAS. O CRACK ABRANGE TAMBÉM A DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS, FANZINES, DISCOS, ATRAVÉS DA CONFRONTO (VIA POSTAL). DEDICA-SE TAMBÉM À ORGANIZAÇÃO DE CONCERTOS, EDIÇÕES MUSICAIS E DE FANZINES.

CONFRONTO
JOÃO FRAGA
APARTADO 460
4400 GAIA

Como informamos no #4, aqui fica a triste notícia, nela já devem ter reparado.O preço de capa aumentou para 200$00, aumento que se deve à subida dos preços de duplicação (já desde Maio).



A todos aqueles que contribuíram para a nossa existência durante este primeiro ano, o nosso sincero obrigado.

NO ARTIGO APARECE SISTEMATICAMENTE SPACEMAN 3
EM VEZ DE SPACEMEN 3. DESCULPEM-NOS O ERRO.

ALGUMA DA DISCOGRAFIA:

SPACEMEN 3

86 LP "SOUND OF CONFUSION" - Glass Rec
LP "TAKING DRUGS TO MAKE MUSIC TO TAKE DRUGS TO" (Raridades)
MX "WALKING WITH JESUS" - Glass Rec
87 MX "TAKE ME TO THE OTHER SIDE" - Glass Rec
LP "THE PERFECT PRESCRPTION" - Glass Rec
LP "DREAM WEAPON"
88 LP "PERFOMANCE (LIVE) - Fire Rec
MX "REVOLUTION" - Fire Rec
LP "PLAYING WITH FIRE" - Fire Rec
89 LP "50 000 GLASS FANS CAN'T BE WRONG" - Glass Rec
LP "ECSTASY" (LIVE) - Glass Rec
MX "HYPNOTIZED/JUST TO SEE YOUR SMILE" - Fire Rec
91 MX "BIG CITY" - Dedicated
LP "RECURRING" - Dedicated
LP "LOSING TOUCH WITH YOUR MIND" (Demos, Remixes, etc.)

SONIC BOOM

89 MX "ANGEL" - Fire Rec
90 LP "SPECTRUM" - Silvertone
90 MX "OCTAVES/TREMOLOES" - Silvertone

SPECTRUM

92 MX "HOW YOU SATISFY ME" - Silvertone
92 LP "SOUL KISS (GLIDE DIVINE)" - Silvertone

SPIRITUALIZED

90 MX "ANYWAY THAT YOU WANT ME/STEP INTO THE BREEZE" Dedicated
91 MX "FEEL SO SAD" - Dedicated
MX "RUN/I WANT YOU" - Dedicated
MX "WHY DON'T YOU SMILE NOW/SWAY" - Dedicated
92 DEP "LAZER GUIDED MELODIES" - Dedicated
92 MX "MEDICATION" - Dedicated.